

O IMPORTANTE É RECEBER CARTAS

COM A FEB NA ITALIA

— De Rubem Braga, correspondente do DIARIO CARIOCA — Dezembro — Via aerea — Francis Hallawell — ou, mais simplesmente, como toda a gente o chama aqui — o Chico da B.B.C. se deu ao trabalho de fazer umas estatísticas, e me disse que os expedicionarios estão mandando muito mais telegramas do que recebendo. Esses telegramas são de frases fixas. A cada uma corresponde um numero. Por 60 liras (12 cruzeiros) o soldado pode mandar 3 numeros, ou seja, tres frases. Elas versam sobre os seguintes assuntos: Correspondencia, Saudações de Natal e Ano Novo, Saude, Promoção, Dinheiro, Felicitações e Miscelanea. São, ao todo, 124 frases onde se pode escolher 3 para dar o recado que se deseja. São 124 frases e — ah! — isso é pouco. Podemos mandar dizer á amada: "Saudades" (numero 29) e isso é alguma coisa, mas a pruitos não satisfaz. Um sargento de artilharia, em crise de saudades gastou 180 liras e mandou tres telegramas iguais: 29-29-29; 29-29-29 29-29-29.

Ha, certamente, o recurso das cartas. Mas se o telegrama é lento, a carta é lentissima. Leva 20 dias a um mês para chegar, "de maneira que — já explicou alguem — o unico meio de eu ter noticias de minha mulher em dia é ela me escrever um mês antes".

Era preciso que a gente aí do Brasil assistisse a uma distribuição de correspondencia aqui para ver o quanto vale uma carta. "Chegou correio" é uma frase que mobiliza mais gente que qualquer ordem do general aliado ou inimigo.

A cara do sujeito que não recebe carta nesse dia é uma cara de naufrago. O sujeito se sente abandonado numa ilha deserta — e nunca faltam outros sujeitos que, sem ligar para a sua amargura, ainda vêm lhe mostrar fotografias que receberam ou ler trechos de cartas que acham muito engraçados ou comoventes — e que não comovem nem fazem rir de modo nenhum o pobre esquecido.

— Será possível? O Brasil tem mais de 40 milhões de habitantes e não ha um só que se lembre de mim! Não ha meio de me "pagarem" carta.

E' inutil ficar com raiva do homem do Correio, mas não ha outro recurso.

Quanto aos telegramas, está visto que eles podem dar muita alegria e são muito uteis, mas em geral o que fazem é aumentar a sede de carta. Essas frases numeradas não convencem muito; deixam a gente com a vaga sensação de um abraço mecanico.

E ás vezes são desconcertantes. Um cabo veio me mostrar o seguinte telegrama: 86-61-66, cuja tradução é a seguinte: "Nascêu menina — Mais do que nunca estás agora em meu pensamentos — Beijos para a melhor das mães do mundo".

Bastante confuso, ele me explicou que não sabe que menina é essa que pode ter nascido, mas que em todo caso garante que não é sua — e sobretudo garante que ele não é a mãe, como quer insinuar a ultima frase.

— Acho que minha mulher se enganou nos numeros...

E respondeu: 72-77-137, o que quer dizer:

"Estás passando bem? Estás doente? Mande-me tua ultima fotografia".

Um outro recebeu um telegrama que incluia a seguinte frase: "Desejaria achar-me contigo neste raro momento todos meus melhores votos são para que estejamos juntos em breve" — e estranhou:

— Aquele pessoal lá de casa agora está escrevendo bonito...

De qualquer modo, o que é importante é telegrafar e escrever carta. Escrevam, telegrafem, meus senhores — e, muito especialmente — minhas senhoras! Escrevam cartas numerosas e enormes contando coisas, muitas coisas, coisas de toda a especie. Aqui ninguem lê jornal nenhum do Brasil, o que faz uma falta horrivel, e ninguem sabe porque não vem. Mesmo que se lesse, ha um mundo de coisas que os jornais não dizem. "Como val aquele namoro da Dirce com o tal estudante? Afinal, você resolveu devolver os moveis? O Tigre ainda late muito de noite? Já comprou outro par de sapatinhos para o André? Tem tomado muito banho de mar? Ah, por favor, conte como está a praia. Aquel frio é desgraçado. Quem que você viu, o que é que lhe disseram, o que foi que você pensou, o que está querendo fazer, o que fez, o que não fez? Fale mal de alguem!"

Isso é o que interessa. Isso é o vital para estes milhares de homens que estão aqui. Cartas enormes, cheias de coisas, cheias de bobagens sem importancia — isso é que é importante, isso é que ajuda a fazer a guerra. Escrevam!

Caro Joel.

Insista neste assunto. Estamos anciosos reportagens.

Abraços do Hamf.

(Cartas - Nov. 44 - FEB)
pg. 60 87